

O DEMOCRATA

Assinatura

Na comarca:
Por anno . . . 8.000 Rs.
Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Assinatura

Folia:
Por anno . . . 8.000 Rs.
Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Orgão do partido liberal.

Anno I.

Sta. Catharina. — Joinville, 7 de Setembro de 1884

Nº 11.

Todos os autographos que tiverem de ser-nos remetidos de S. Francisco para publicação devem ser entregues ali ao nosso amigo Sr. Coronel José Antonio de Oliveira.

O Democrata.

Joinville, 7 de Setembro de 1884.

O trigo.

(Continuação)

A farinha dos cereais serve de base à alimentação dos povos civilizados; a prosperidade material, a commodidade, e quasi se podia dizer a existencia das sociedades civilizadas dependem da cultura do trigo.

Contudo a arte de semejar e de cultivar os cereais, a scienzia da produçao do trigo não estão mais adiantados hoje que nas primeiras idades da humanidade. Ninguém conhece ainda exactamente o número e o valor espécifico das variedades do trigo, ninguém conhece ainda qual espécie de semente convém as diferentes naturezas da terra arável; ninguém sabe qual é a variedade que rende a maior quantidade de grãos em um terreno determinado, nem entre os grãos, o que fornece mais matéria alimentar. Ignora-se qual deve ser a composição dos estrumes para cada espécie de cereal. Não se sabe ainda se é vantajoso semejar o trigo depois de tal ou tal colheita; se há projeto em semejar tarde ou em tempo, em semejar em linha, em moutas, ou a eito.

Não se sabe mesmo, cosa incrivel a quantidade de sementes que se deve empregar para tirar o maior producto possível de uma espécie determinada.

Esta ultima questão tem sido muitas vezes debatida pelos praticos da Inglaterra, mas é necessário que ella seja resolvida. Deve-se semejar ralho ou basto? É um problema que a agricultura começa a estabelecer em França, e que seguramente merece ser estudado com maior cuidado.

A sociedade de agricultura do Var procurou saber a que profundidade se devia enterrar os grãos de trigo para se obter a melhor colheita possível. Suas experiencias foram feitas em pequenos regos mais ou menos profundos que continham cada um 150 grãos.

Eis o resultado deste ensaio:

Profundidade da semeadura em polegadas.	Grãos nascidos	Espigas produzidas
5	5	58
5½	14	140
5	20	173
4½	40	400
4	72	720
3½	93	992
3	125	1.417
2½	130	1.560
2	148	1.595
1½	142	1.610
1	137	1.361
½	64	529
Na superficie	20	107

Estes algarismos mostram como é imperfeito o método da semeadura a eito (semis à volée), que enterra o grão umas vezes a grandes profundidades onde a humidade o faz apodrecer, outras o deixa exposto quasi na superficie onde a ação do sol mata seu germe quando escapa à voracidade dos passaros. Compreende-se perfeitamente que em presença destes factos homens intelligentes tentam muitas vezes tentado introduzir um método de semeadura mais racional.

Durante 20 anos, um cultivador muito distinto de Valenciennes, M. Devred, fez a semeadura do trigo a mão e grão por grão. Dous jorneleiros armados com um saco faziam covas em linha espaçadas de 9 polegadas. Duas creancas nellas depositavam alguma grãos, que cobriam com o pé; plantavam assim 46 ares por dia. Os produtos passavam ordinariamente de 39 hectolitros na colheita; enquanto que as melhores terras semeadas a eito não iam além de 26 hectolitros. Os benefícios compensavam a maior de obra, que era além disso paga adiantadamente pela economia de sementes.

Compreende-se que não podemos entrar aqui nas particularidades técnicas da cultura dos cereais; vamos nos limitar a algumas grandes generalidades. Seria muito importante conhecer-se codd exactidão a composição dos estrumes necessários à prosperidade do trigo. A scienzia está ainda em demasia imperfeita a respeito deste producto para que ousassemos tratar desta difícil questão. A única conste que se sabe positivamente, é que o bom estrume dos estabulos reúne incontestavelmente todas as qualidades precisas para a vegetação completa do trigo. Sabe-se mais que uma substancia mineral, a cal, opera favoravelmente sobre o resultado da colheita. O emprego de 3000 hectolitros

de cal, diz o habil cultivador M. Puvis, em 32 hectares de terras, fez mais que duplicar em 9 annos o producto dos cereaes de inverno, semeadura antecipada. Este bom efecto do principio calcario é, de resto, perfeitamente reconhecido em um grande numero de regiões.

A safra do trigo varia consideravelmente, como mostra o quadro seguinte de M. de Gasparin:

	Producto medio por hectare
Allémanna	1.920 litros.
Lombardia, terras molhadas	2.240 "
Idem terras secas	1.390 "
Flandre	2.520 "
Estados Unidos, terras ricas	3.860 "
Idem terras mediocres	870 "
Venezuéla, valla d'Aragua	3.850 "
Idem, clima temperado	1.230 "
Departamento do Sena	2.200 "
Departamento do Norte	2.000 "
Alsacia	1.950 "
Medio de toda a França	1.140 "

Algumas palavras vamos acrescentar ao escripto de M. Lefévre

As linhas da plantação do trigo devem ser do nascente do sol para o poente. Os grãos plantados a mão ou em máquinas de cova em cova, alinhadas do nascente ao poente, segundo modernos experimentadores, oferecem melhor resultado, e alem disso torna-se mais facil a colheita pois que a foue só terá de seguir em uma unica direcção, o que tornaria mais rendoso o trabalho.

Deve-se sempre evitar a semeadura em muros que oleiam para o Sol.

O melhor estrume é o humano.

O trigo empregando-se máquinas aperfeiçoadas, pode produzir de 72 a 80 por cento de farinha; donde se deduz que um hectare produzindo 1.000 litros de trigo (que julgamos estar abaixo da media para São Bento e Lages), dará 800 litros de farinha ou, más ou menos, 400 kilogrammas de farinha, à qual vendida a 300 reis por kilogramma produzirá 120.000 por hectare, ou 1.200.000 por 10 hectares.

Acresce ainda o farelo para a engorda dos porcos e a palha para a alimentação do gado bovino e cavalo.

Cumpre pois ao governo geral e a camara municipal de S. Bento animar a cultura do trigo, para verem progredir aquelle rico município, e domais ja é mais do que tempo de livrarmo-nos da dependencia do estrangeiro em um genero de tanta necessidade.

7 DE SETEMBRO.

As datas glorioas d'uma nação commemo-
rão-se levantando-se no coração de seo povo
reverente um altar onde a geração presente
então os hymnos de imperecível gratidão aos
seus antepassados.

O dia 7 de Setembro de 1822 surge hoje
recivido n'alma de todos os brasileiros illu-
minando com os raios magicos do sol da libe-
rade os vultos venerandos dos patriarchas de
nossa independencia.

Aquelles devotados heróes de causa santa,
mortos quasi todos perante a natureza, descem hoje das regiões
da immortalidade, vencem as distâncias alongadas pelo tempo,
e por entre as formosas nuvens d'aquele dia magestoso
revivem diante de seus filhos deslumbrando-os com o esplendor do
mais acrysolado patriotismo.

Sao decorridos sessenta e dois annos . . . Dantes
sujito ao regimen colonial sob o domínio de Portugal, d'esse
paiz pequeno no territorio porem grande, temivel, nas conquis-
tas e no domínio, o Brazil mal podia caminhar, recebendo da
metrópole as leis, as ordens, o governo e a justica.

Fascinada pelas riquezas immensas, quasi phantasticas, que
lhe vinham das Indias orientaes, onde assegurava seo poder, a nação
portugueza mal cuidava do colosso que estendia-se do Prata
ao Amazonas; e fazia delle o cofre de recompensas para os
varões que em outras terras adquirião jús ao agradecimento
de sua patria.

Assim era. Os thezouros enormes da região brasileira des-
vairavão a mente dos donatarios portuguezes e excitavão a
cobiça da Hespanha aventureira; e foi entre a insaciadie de
uns e a imprevidencia de outros que os tempos correrão por
sobre a vida deste paiz, então abastardado, sem abrir-se-lhe
o portico por onde devesse entrar no caminho do progresso.
Repentinamente, porem, os acontecimentos da politica euro-
péa, mudarão a face de tudo.

Napoléon I., o guerreiro indomito que contava o numero das
victorias pelo das batalhas, o homem genio que, almejaya, sub-
mitter a Europa inteira ao domínio da França, batia ás portas
de Portugal no principio deste seculo pisando sobre as ruinas
do trono de Hespanha e recreiando-se com os gemidos
de Carlos IV., que ficara prisioneiro no territorio de França
como uma prova viva das forças do genio conquistador.

A corte de Bragança temeu com o brilho da espada de Bonaparte, „o heroe de mil batalhas,“ e lançando as vistas para
alem-mar veio recuperar o soco no sólo aventureiro, do Brazil. Foi d'ahi, de 1808, que a pujante colonia, começou
a desenvolver-se sob o influxo da corte, tendo, intramuros
a justiça, a administração, as escolas e muitos outros meios
de expandir-se. O commercio corava a "azer-se para o e-
strangeiro e o paiz principiou a trabalhar.

Foi quanto bastou! —

O povo despertado do longo, estendendo as vistas e
difatando o coração, sentio que lhe faltava alguma cou-
sa. Procurou e . . . exirevio a ímagem santa, e risonha da
independencia apontando-lhe o caminho do futuro! Era a
candida vestal que abria o regaço para aquecer a fronte do
pupilo!

Sim! Era ella, a santa liberdade!!

Por esse tempo, D. João VI. voltava à Portugal, onde a
paiz tinha tambem tornado com o occaso de Napoleão, e dei-
xava no Brazil o principe D. Pedro como um relem de seo
amor pela terra querida. A metrópole, restituída ao soco,
começava a ter ciumes da sua colonia. O desenvolvimento
fecundo, brilhante, notável que esta ia tendo, fez-lhe suspeitar
que não estava longe o dia em que sbaria o gonto vibrante de
sua emancipação politica.



Quiz impedir . . . Mas era tarde! — Quando as cōrtes portuguezas decretarão que
o principe D. Pedro voltaria para a Europa
e que o Brazil cahiria de novo na negra pas-
sividade de que se havia erguido, os diques
romperão com força prodigiosa. Ja, não ha-
via mais ter mão! — Não se supporta duas
vezes o captivar! — Os subditos appellari-
ão em suprema agonia para o principe; este
ouviria o brado offegante do povo brasileiro,
e, sublime inspiração! D. Pedro desobe-
deceu ao Pae para servir a esse mesmo povo com o qual já
se identificara! O immorredouro — Fico, — echoando no
coração dos brasileiros e repercutindo pelas florestas virgens
de nossos sertões sellou a nossa independencia; e foi ao som
dessa nota mystica que assentou-se o primeiro marco na es-
trada livre, por onde devia caminhar o povo brasileiro des-
prendido de tutella e livre de senhores.

D'ahi por diante nossa vida como Nação representa-se por
um movimento incessante de trabalhar e progredir.
D'um paiz novo e vasto, d'um povo nascente e dissemina-
do não se pode exigir mais em tão pouco tempo.

Os impacientes e pessimistas que agorentão o nosso futuro
lastimando nesse presente, procurem na historia d'outras na-
ções se encontrão alguma que se haja avançado mais em tão
carta vida.

E' indubitavel, o nosso adiantamento social, conquistado no
lidar pacifico do trabalho, esse factor poderoso e unico da ri-
queza, enche de nobre orgulho aos que tiverão a ventura de
nascer na terra do Cruzeiro! . . .

E é essa liberdade alcançada pelo immenso valor d'un povo
que comprehende-lhe o alcance; é esse progresso portentoso
agido em pouco mais de meio seculo na região serena dos
meios civilisadores, que a data de hoje concreta e representa,
reunindo em uma só pagina de ouro todos os factos rutilan-
tes de nossa gloriosa história.

Mas . . . ha uma nota lugubre que discorda do can-
tico angelico da liberdade; ha uma nuvem escura que mancha
o céo azul de nossa patria, e um elemento estranho que cor-
rompe o odór suave de nossas selvas floridas!

E' o gemido do captivo que implora soluçante a redemp-
ção da liberdade usurpada como o faminto supplica extenuado
o pão da cidadade publica; é a negra cór da escravidão
projectando sombras sobre o reluzente trophéo de nossas glo-
rias; é o suor mephítico do trabalho servil esterilizando o
noso solo abençoado!

Triste contraste, que perturba as alegrias d'uma nação de
bravos! . . .

Não desaniméis, porem, heróes immortaes da independencia
do Brazil; vosso filhos acodem ao vosso aceno. O Ceará, a
patria mimosa de "Iracema," a corajosa terra que affronta
suas desgraças e nobilita-se com os seus sofrimentos, já não
tem escravos. — No Amazonas, o Eden de riquezas colossaes
prodigios encantados, já não se vive prezo nos grilhões do
captivério. — O Rio Grande, o berço fecundo de homens vul-
tos, honra hoje vosso feitos elevando até ahí d'ondes nos vê-
des as orações festivas de muitos captivos redimidos. — O
norte e sul dão-se as mãos, livres de cadeias; no abraço fra-
ternal comprimem o centro ondē o desgracado elemento per-
dura ainda; a resistencia é forte, mas sera fugaz! — E quan-
do no paiz que nos legastes, onde já não se nasce captivo,
não se morrer mais escravo, aquelles que descerem ao tumulo
perdiendo-se no olvido do passado dirão adeos àsos posteriores
balbuciando como n'un despeitar d'alein — tumulo;

SALVE PATRIA.

ARCHIVO GERAL.

chegada. — A bordo do "Humayta" chegarão a S. Francisco no dia 3 os Srs. Dr. Firmino José de Mello, engenheiro-chefe da comissão fiscal da estrada-de-ferro D. Pedro I. e Dr. Aguiar Pantoja, chefe da 6. secção da mesma comissão. Os dignos profissionaes regressarão no dia 4, a bordo do paquete "Jaguarão".

Movimento do porto de S. Francisco. — Em Agosto entrarão n'aquele porto:

8 navios a vela, com 25 pessoas de equipagem e 440 toneladas, sendo 1 do estrangeiro; 7 vapores com 190 p. de equip. e 3117 tonel., sendo 1 entrado do estrangeiro.

Sairão: 8 a vela, com 35 pess. de equip. e 1042 toneladas, sendo 2 para o estrangeiro; e 7 vapores com 190 pess. de equip. e 3117 toneladas, indo 1 para o estrangeiro.

Herva-maté. — No mesmo mês foram exportados 33.398 kilos de herva-maté, no valor oficial de 48.880\$088.

Folhetim.

Sem título.

Hoje é o dia das galas nacionaes, das festas, do regosijo, cortejos, paradas, flores, hymnos e todas patriotadas por junto.

Hoje é "Zé-povinho, ó bôlo alegre," remonta-se aquelles bellos tempos de jaquetão verde e botões amarelos," e faz de conta que ouve o brado de Pedro I. respondendo que "Fica."

Antes assim do que andar ás voltas com o horrendo espetro do cholera-morbus, a epidemia da móda!

E como hoje é hoje, eu quero aproveitar a função para enfeitar também estas sobrelojas do "Democrata", de verde e amarelo, flores e bandeiras, para com o bico de minha pena, já que não posso fazel-o com um chapéu armado e empenachado, rasgar "exabundantia cordis" uma continencia de arromba ao meu velho e extremoso Amigo o Cidadão Naturalizado Engenheiro E. C. J. L. Tenente Honorario do Exérctito pelo chic com que desempenhou na "União" a misesencenae da candidatura do Dr. A. de Escragonne Taunay!

Bravo, amigo! Bem se diz que nem todos são para tudo: "Outro não te igualaria!"

O meu amigo, como um director emerito de grande circo, envergou a casaca, enfiou as russianas^{as}, espiçou as luvas, pendurou as condecorações, e, trazendo pelo mão o sympathico candidato, enfrentou o respeitável publico, (digo mal), respeitável eleitorado do I. districto, e soltou o verbo:

"Cidadãos natos e adoptivos, apresento-vos o artista, não, o representante de maior vulto e valor que já se tem exhibido nesta bella e ingenua província dos Lamécos!"

"Elle, o móbile preséntido, o acrobata consummado; tem assumido as posições mais inominentes (ariscadas, perigosas, dizem Moreira, Constantino e outros) que jamais se tem visto!"

"Resolvemos os problemas da substituição do trabalho, revirou os assuntos administrativos, fez imigrar metade da Europa, da qual já eu fizera imigrar a outra metade para o Jaraguá; tem se metido em tudo; enfim, é o homem-Hercules!"

"Applaudiu-o," pois, "ativai-lhe bouquets,

Receita geral. — No mesz findo a Meza de Rendas gerdes de S. Francisco arrecadou:

Direitos de exportação	3.515\$238
Outros direitos	791\$748
	4.342\$986

Receita provincial. — A meza de rendas provincias de S. Francisco rendeo em Agosto:

Renda geral	2.197\$346
" especial	406\$189

2.903\$535

A collectoria desta cidade rendeo:

Renda geral	615\$913
" especial	15\$770
	631\$183

Correia Netheroly. — No dia 4 entrou em S. Francisco este navio da nossa armada, que anda em viagem de instrução sob o comando do distinto oficial Custodio José de Melo.

grinaldas, traques, e porcima ainda 2 votos, votos e mais votos!"

Cidadãos serios e amigos do progresso, vitoriae meo protegido, se não quereis ter a pecha vergonhosa de ingratos!

"Eu o sustento com a minha influencia real e invicta, ajudai-me!"

Bravo, amigo! mil vezes bravo! Com o teo reclame salaste a situação do nosso anavele Tatnay, se é que alguma vez ella estêve imminent!

Não tenhas "receios das manobras dos contrarios que se achão no poder," és homem pára as dificuldades. A candidatura está segura. As leis da physica não falham. Tu a sustentas (a candidatura), e como és susntentado por todos, está claro que todos a sustentão também!

Não te importes, tão pouco, com essa catifa de maldizentes e invejosos que anda por ahi fazendo escarreto com o teo artigo "do Jornal do Comércio" de 29 de Janeiro em que dizes que o teo recomendado de hoje que pretende ser o nosso immaculado (!) representante, faz jogo nas questões das estradas de ferro, no que serve mal aos seos eleitores, etc. Ora, o que não pode ser tomada a serio a opinião emitida de fazer partir a Pedro I. do porto de São Francisco?

E verdade que diseste tudo isto e mais alguma coisa; mas, se os ventos mudão... porque os homens, também, não podem mudar?

Caragem, atleta! trabalha, não pares! Clama, non cesses!

O seu jeu de la chance não hâde dar azar. O voto sera livre, a victoria é certa!

Já que não és eleitor, se careceres dum título te darei o meu, tout de mon cœur.

Away! Away!

Abi rendo o dia da victoria!

D'aqui, deste mesmo cantinho, quero bater palmas de contente, vendo-te trepado no carro do triumpho, de braço com o imminente vencedor, passando por cima dos vencidos!

Sic ituntur! (abrub al Jaragná!)

Por uma doce transição, e já que estou com a casa em festa, vou congratular-me com o bondoso povo do Paraty pela suprema dita que lhe coube de ver assentarem-se sobre aquelle solo heróico os degraus do throno imperial. Sim é ahí, não na villa, mas no

Liberdade. — Foi libertado por 200\$000 o escravo Cesario de: Antonio Fernandes da Silveira, morador no lugar Corveia.

Movimento abolicionista no Rio Grande do Sul. — Dentro de pouco a emancipação dos escravos dessa província tem assumido proporções extra-ordinarias. — Na noite da festas e com assentimento philantropico de toda população a cidade Porto Alegre libertou todos seus escravos, em numero approximado a 2.000. As cidades de S. Leopoldo e Santa Maria da Boa Vista, as vilas de Viamão, S. João de Monte-negro e S. Sebastião do Cahy, também deram liberdade a todos seus captivos.

Em S. Leopoldo e Cachoeira progredia aceleradamente o movimento de emancipação.

Para hoje preparava-se no Rio Grande extenso festejos em homenagem ao abolicionismo.

Honra ao Rio Grande!

Festividade religiosa. — Em S. Francisco deve effectuar-se amanhã a festa da padroeira, N. S. da Graça. Como sempre, as novenas tem sido muito concorridas de fieis.

lado opposto, n'un sítio ameno, onde o campo é víçoso (apesar da grama, não lograr idade), onde o lindo rio corre mais manso e adormecido entre sombras de copados arvoredos, ali... em uma caixinha branca e poética, tão poetica como Cazimiro d'Abreu sonhava e Goçalves. Dias não via, ali... n'aquella habitação modesta e joyosa, onde as flores trepão as janelas e a felicidade assenta-se na sala... ali... (digamos logo) é que se guardão aos olhos do mundo e dos místicos (é força do destino) as Cortes do Imperio!

Nem o largo do paço, nem Boa Vista, nem Petropolis!... Es tu, rei... de porto-alegre, que escondes o sceptro e a coroa, como o avarento oculta o seo thezouro?

Não duvides, leitor, é a verdade! Dali saíem as graças, os perdões, as guerras e a paz! Ali está o rei; d'ali sabio isto;

Juizo de orphaos do termo do Paraty.

"Carta da arrematação passada por este Juizo de orphaos a favor, de D. F. G. Para seo título e posse.

"DOM PEDRO SEGUNDO por Graciosa, Deos e unanime aclamação dos Povos Imperador Constitucional e detensor perpétuo do Brasil, etc. etc.

Faço saber que no Juizo de orphaos, desse termo e cartorio de Escrivão que passou Zeterino do Nascimento Quadros, se processou e correu seo devido e legaes, termos o auto, etc. etc.

"E... mandei se lhe desse a qual é a presente e por elle mandou a todas as Justicias em geral... a cumprão e faço cumprir como nella se comete, e declava, e em seo comprimento será dada posse real e civil e corporal ao referido arremattante F., da propriedade em sua posse, direita, justa, plena, finvestido e respeitável incorporado praticando quando na dita propriedade todos os actos, etc., etc."

Queria também fazer minhas saudações ao notavel escrivão que a singular e cidade de S. Francisco deu de nome a "União" entre um portento, o dito!!!

Mas, é tarde! O salão está tomado, deixei-o na escada, e ate a volta, supondo o desastre, vi o mampar obstruir o arco escrivão ao lado e afundar-me nos muros da muralha, que se desmoronou. Oh, oh, oh!

Chegada. — A dia 4 chegou a esta cidade o nosso distinto amigo Sr. Gustavo Richlin. Também chegou o Sr. José Celestino de Oliveira Junior.

Cumprimentamolos.

Chefe de polícia. — O Sr. Dr. Estevão José de Siqueira, digno magistrado que exerceu por um anno o importante cargo de chefe de polícia desta província, foi nomeado para igual comissão em Sergipe.

Nesta província deixou o Sr. Dr. Estevão uma brillante reputação creada não só pelo zelo e recado com que desempenhou sua ardua tarefa, como ainda pelas qualidades que sempre revelou como distinto chefe de família e cavalheiro correcto.

Desejamos à S. S. uma carreira brillante, como daq-lhe direito os seus serviços prestados ao paiz.

Nomeações. — Para o lugar de chefe de polícia desta província foi nomeado o juiz de direito Firmino Gomes da Silveira.

Para secretario da presidencia desta província, foi nomeado o Dr. Marcal Pereira de Escobar.

O encouracado „Riachuelo“. — No dia 15 do passado este navio, mandado construir pelo Governo imperial para fazer parte da nossa marinha de guerra, passou mostra de armamento em Londres, assumindo seu comando o capitão de mar e guerra Eddardo Waldekk.

Desenhado e construído pelos Srs. Samuda & Irmãos, sob a habil e escrupulosa direcção do chefe José da Costa Azevedo e do notável constructor catariense Trajano Carvalho, o „Riachuelo“ é reputado um dos navios de guerra mais formidaveis que imigar-se podem.

E de dois hélices, 6,000 toneladas de deslocamento e de força de 6,000 cavallos. Mede 305 pés de comprimento, 52 de maior arqueação na linha d'água e 30 de pontal. Carregado, cala 19 pés e 6 polegadas. Tem velocidade de 16 milhas por hora, como verificou-se nas experiências. A couraça é de 10 a 11 polegadas.

E armado com 4 peças de carregar pela culatra, 6 de carregar pela boca e 15 metralhadoras, além das peças-torpedo. As peças carregam-se por meio de uma máquina hidráulica. O vapor é fornecido por 10 caldeiras, com pressão de 90-libras.

Pode viajar 12 dias, com velocidade de 15 milhas, gastando somente 300 toneladas de carvão.

Manobra o navio com muita facilidade, sendo o leme governado a vapor.

O casco é inteiramente de aço, e a couraça é mixta.

E todo iluminado o navio com lampadas eléctricas da Suau.

Brevemente o lindo e poderoso „Riachuelo“ sulcará as águas do Brasil.

Vapores esperados. — „Victoria“ e „Aymoré“ a 11, do Norte; „Humayta“ a 18, do Deserto.

Do „Livre Paraná“.

Um rai de Luz. — Devemos ao obsequio do nosso dedicado coreligionario o Sr. Joaquim Límiales, de Antonina, a notícia que se segue:

O Sr. Antonio José Leite Mendes no acto da avaliação dos bens deixados por seu pai, o fadado Joaquim Leite Mendes, pediu que lhe fossem partilhados todos os escravos, em numero de 10, declarando que queria dar-

lhes a liberdade; o que sendo aceito pelo juiz foi deferido na forma declarada.

Um bravo, um bravo de gratidão, em nome da raça negra, ao jovem que, na província, abre o mais notável exemplo de filantropia e de abnegação à causa da Redenção!

Jovem, confiando na força de sua inteligência, no vigor do seu braço, na sua actividade, o Sr. Antonio José Mendes, demonstra com este acto, no seu valor moral e a confiança que deposita em suas proprias forças, para o trabalho e para a vida.

A Civilização e a Humanidade de mãos dadas, abraçam alas para deixar passar o menino de 22 annos, abraçado com os 10 amigos que restituio à liberdade.

O sol da redenção projete um raio luminoso sobre o quadro, para pôr em relevo aos olhos da Província, o caminho da prosperidade e do engrandecimento da patria.

Em nome da Abolição um hurrah ao Sr. Mendes.

O nihilismo. — Segundo comunicação telegraphica de Cracovia, expedida a 17, as folhas polacas davão os seguintes pormenores ácerca da descoberta de um attentado projectado contra o czar: „Durante a sessão do tribunal de paz, presidiada pelo juiz de paz Bardowski, um coronel da guarda policial entrou na sala e conservou-se atras do publico. Terminada a sessão, acompanhou Bardowski até a sua residencia e, de revolver em punho, prendeu-o. Bardowski quiz suicidar-se, mas não lhe permitirão realizar o seu intento. No seu aposento foi encontrada e presa uma moça russa.“

„Encontrou-se também no seu domicilio dynamite em quantidade bastante para atirar pelos ares um quartelão inteiro.

O fim da conspiração era atirar pelos ares o palacio da habitação do czar.

„Forão igualmente presos douz empregados de Bardowski, um jornalista, Poplawski, um mercador, Kulin, oito estudantes e diversos empregados da casa.“

„A dynamite tinha sido levada para alli por um Russo que se munira de salvos-conducto dado em paiz estrangeiro por um alto funcionario russo.“

SEÇÃO DO Povo.

Ah! Cynismo!

Publiquem, naufragos famintos, o oficio que mandaria ao presidente do directorio impondo que se arranasse um lugar de avaliador em certo inventario, e exigindo que se casasse a nomeação do C. da C. Pereira para partidor sob pena de se declararem dissidentes.

Publiquem, se são capazes!

conservador da velha guarda.

EDITAL

Industria e profissão.

Pela Collectoria de rendas gerases desta cidade se faz publico que, a contar de 1. de Setembro a ultimo de Outubro do corrente

anno se esta procedendo à cobrança do 1.º semestre do imposto de industria e profissão.

Os collectados que não satisfazem o mencionado imposto dentro do referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 por cento.

Collectoria de rendas gerases de Joinville,

28 de Agosto de 1884.

O collector

Francisco Gomes d'Oliveira.

Anuncios.

Ao publico.

Pelo presente levo ao conhecimento publico, que continuarei invariavelmente com o negocio do meu fadado marido, que gyra n'esta cidade ha mais de 20 annos, — sob assistencia do meu filho Henrique Jordan; sob a mesma razão de

,Frederico Jordan,“

tendo levado a meu cargo todas as dívidas activas e passivas

Joinville, 1. de Agosto 1884.

Barbara Jordan,
viúva.

LIVROS.

Obras de Hilario Ribeiro

vende-se em casa de

Antonio J. Ribeiro,

único agente em Joinville.

1. livro de leitura	\$ 500
2. dito " "	1\$000
3. dito " "	1\$500
4. dito " "	2\$000
Grammatica portugueza	1\$200
Arithmetica	\$600

LARGO DO PORTO.

Ultima hora.

Hontem ao meio dia chegaram a esta cidade o Snr. capitão de mar e guerra Mello, comandante da corveta „Nieterohy“, e alguns dos officiaes da corveta.

Enviamos-lhes nossos cumprimentos.

Typ. de C. W. Boehm, Joinville.